

Investigações em Representações Sociais: socialização de um caminho teórico-metodológico

Social Representations Investigations: socialization of a theoretical-methodological path

Investigaciones en Representaciones Sociales: socialización de un camino teórico-metodológico

Recebido: 17/03/2021 | Revisado: 26/03/2021 | Aceito: 29/03/2021 | Publicado: 08/04/2021

Flávia Tocci Boeing

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8513-3096>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: flaviaboeing@hotmail.com

Patrícia Fernandes Lootens Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0219-1472>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: plootens@unb.br

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar uma investigação que originou um caminho teórico-metodológico para pesquisar processos de gênese e desenvolvimento das representações sociais. A investigação orientou-se pelos pressupostos da Teoria das Representações Sociais (TRS). A pesquisa de cunho qualitativo teve seus dados sobre a TRS provenientes de livros e artigos científicos. Para a análise dos achados, recorremos às contribuições da Análise Textual Discursiva. Seis elementos foram considerados essenciais ao se projetar uma investigação sobre a gênese, a construção e a ressignificação de uma Representação Social (RS), a saber: (1) identificação do objeto de RS; (2) caracterização inicial do perfil do grupo investigado; (3) compreensão da cotidianidade dos interlocutores; (4) identificação das representações sociais acerca do objeto de RS; (5) etapas de tratamento das informações: a objetivação e a ancoragem; (6) relações entre RS e práticas sociais. A alternativa teórico-metodológica delineada pode contribuir com pesquisas semelhantes desde que sejam realizadas adequações ao contexto particular de interação social dos participantes de um determinado grupo.

Palavras-chave: Representações sociais; Caminho teórico-metodológico; Objeto de representação.

Abstract

The goal of this article is to present the investigation that resulted in a theoretical-methodological path to research genesis and development processes of social representations. The research was guided by the Social Representations Theory (SRT) assumptions. The qualitative research had SRT data from books and scientific articles. We sought the contributions of Textual Discursive Analysis to evaluate the findings on SRT. Six elements were considered essential when designing an investigation on the genesis, contribution and resignification of a Social Representation (SR), namely: (1) identification of the SR object; (2) initial characterization of the profile of the investigated group, (3) understanding the interlocutors' daily lives, (4) identification of Social Representations about the object of SR, (5) information processing steps: objectification and anchoring; (6) relations between SR and social practices. The theoretical-methodological alternative outlined may contribute to similar research provided adjustments to the particular social interaction context of the group participants.

Keywords: Social representations; Theoretical-methodological path; Representation object.

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar la investigación que resultó en un camino teórico-metodológico hacia los procesos de investigación de génesis y desarrollo de las representaciones sociales. El proceso se guió por los supuestos de la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS). La investigación cualitativa contó con datos sobre TRS de libros y artículos científicos. Para el análisis de los hallazgos se utilizaron los aportes del Análisis Textual Discursivo. Seis elementos fueron considerados esenciales al diseñar una investigación sobre la génesis, construcción y resignificación de una Representación Social (RS), a saber: (1) identificación del objeto RS; (2) caracterización inicial del perfil del grupo investigado; (3) comprensión de la vida diaria de los interlocutores; (4) identificación de representaciones sociales sobre el objeto SR; (5) etapas del procesamiento de la información: objetivación y anclaje; (6) relaciones entre RS y prácticas sociales. La alternativa teórico-metodológica esbozada puede contribuir a investigaciones similares siempre que se ajusten al contexto particular de interacción social de los participantes en un grupo dado.

Palabras clave: Representaciones sociales; Camino teórico-metodológico; Objeto de representación.

1. Introdução

Ao propor a Teoria das Representações Sociais (TRS), em 1961, Moscovici tinha por intuito compreender a construção e a estruturação do pensamento social sobre a psicanálise. O autor questionava-se como o conhecimento científico transitava para o universo consensual e passava a ser um objeto de representação da realidade, construída socialmente (Sá, 2014). Atualmente, a TRS é caracterizada como um campo multidimensional de estudo de diversas temáticas em constante expansão, e, mesmo sendo originalmente uma teoria que emergiu da sociologia de Durkheim, como aponta Gonçalves e Silva (2019), ela se estabelece na psicologia social do conhecimento, o que lhe permite uma perspectiva polissêmica de aplicabilidade. Entre as pesquisas mais recorrentes, segundo Sá (1993), estão às correlacionadas ao pensamento social, ao conhecimento científico e aos processos educacionais.

No que se refere à educação, Sousa, Vilas Bôas e Novaes (2014) mencionam que a TRS enriquece estudos psicossociais, promovendo caminhos que levam ao entendimento dos processos de construção da subjetividade docente e das condições de transformação do ensino. Assim, segundo estas autoras, os condicionantes socioculturais são reconhecidos como elementares em toda dinâmica escolar. Justamente, porque ser professor exige a seleção, a interpretação e o diálogo de diferentes formas de conhecimentos, como: o cotidiano, o escolar e o científico. Diante desta mesma linha de pensamento, Gonçalves e Silva (2019) observaram em seus estudos que a TRS se mostra um recurso relevante no entendimento das RS dos professores na compreensão do conceito de prática interdisciplinar, possibilitando uma avaliação imersa na reflexividade de seus discursos. Além disso, a TRS como uma abordagem metodológica didática promove a compreensão de questões veladas sobre determinados objetos de RS em um grupo social, de acordo com Nogueira e Grillo (2020).

Assim, atentando-nos para as possibilidades dos estudos referenciados pela TRS, propomos neste trabalho o apontamento de elementos indicadores necessários a uma investigação com vistas a compreender o processo de construção e gênese de uma Representação Social (RS) no campo educacional. A ideia de indicar caminhos que viabilizem um estudo sobre a formação e desenvolvimento de Representações Sociais surgiu durante a elaboração de uma tese de doutorado em Educação em Ciências, cujo propósito é aproximar a Teoria das Representações Sociais da Educação Científica. Na ocasião, sentimos falta de documentos acadêmicos que apresentassem delineamentos metodológicos para orientar nosso olhar.

A ausência de trabalhos discutindo como se dá o processo de gênese das representações também foi notada por Espíndula (2010) e Menin, Shimizu e Lima, (2009). Estes autores destacam que estudos no campo das TRS têm se dedicado a reconhecer representações de determinados temas, mas poucos abordam como se dá seu processo de gênese. Não é comum encontrar trabalhos que explicitem as etapas de tratamento de informações, que consideram os fenômenos de ancoragem e objetivação. Foi a partir dessa problemática que construímos a questão de pesquisa deste trabalho: Que caminho teórico-metodológica poderia orientar uma investigação sobre o processo de gênese e desenvolvimento de uma Representação Social? Deste modo, o presente artigo objetiva apresentar o processo de elaboração de um caminho teórico-metodológica para colaborar com estudos sobre a formação de Representações Sociais em contextos semelhantes ao exemplo apresentado no campo educacional. Para isso, destacaremos a seguir as compreensões teóricas sobre a TRS que evidenciam o processo de gênese e construção de uma RS.

2. Desenvolvimento Teórico

Em um primeiro momento, Moscovici (1961, 1976), autor da TRS, buscou definir Representações Sociais (RS) e trouxe uma ideia de analogia ao conhecimento social. Assim, as Representações seriam orientadoras da construção de comportamentos interpessoais mediados pela comunicação. Mais tarde, o próprio autor, refletindo sobre os diversos aspectos da vida social cotidiana de uma pessoa, reconheceu que as RS estariam alicerçadas nos diversos contextos simbólicos e valorativos que constituem um indivíduo sócio histórico.

Posteriormente, Moscovici (2015) reformulou o conceito de RS determinando-as como “*um conjunto de afirmações e explicações que devem ser consideradas como verdadeiras teorias, do senso comum, ciências coletivas, pelas quais se procede a interpretação e mesmo a construção das realidades sociais*” (p.48).

A partir desta definição, Moscovici (2015) considerou o poder das ideias elaboradas construídas sobre os aspectos das construções históricas, que concernem temáticas diversas como ciência, religião e ideologias. Nesse sentido, ele passou a argumentar que as Representações detêm poderes de descrição, convenção e ordenação sobre determinada realidade, e, portanto, terminam por construir o pensamento em um ambiente cotidiano no qual se desenvolve a realidade concreta estabelecida em meio social.

Uma conceituação de RS, muito bem aceita por estudiosos da TRS, é a proposta por Denise Jodelet (1999), que define RS como “*uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social*” (p.36). A autora credita às RS a função de mediação entre sujeito e mundo, implicando em sua construção social da realidade.

Além desta função designada às RS, outras atribuições são mencionadas por Abric (2000) e Spink (1993), a saber: tornar familiar algo que nos causa estranhamento, possibilitar entendimento sobre a realidade cotidiana, promover comunicação entre indivíduos de um mesmo grupo, influenciar interações e condutas sociais, justificar uma tomada de decisão e definir identidades de grupos específicos.

Em síntese, todas as funções das RS remetem a vivência do sujeito em um contexto social, do qual se sente parte e atua sobre sua realidade cotidiana. Então, é especialmente dentro desta realidade que se constroem significados e familiaridades diante daquilo que causa estranhamento, podendo ser de um objeto, de uma situação ou de um conceito.

Para Berger e Luckmann (2014), isso significa reconhecer que na Representação há um ato ou efeito de objetivação, nem sempre consciente. Isso são processos de significações, ou ainda, processos simbólicos que inicialmente não pertencem ao nível do cotidiano. No entanto, após legitimar-se, ou seja, “*passar por um processo de objetivação de sentido de segunda ordem*” (p.126), constroem-se em um universo de significados, que permeia as experiências vividas na sociedade e a margem dela.

Berger e Luckmann (2014) retratam as Representações Sociais como expressões do conhecimento da vida cotidiana formuladas por processos de objetivações. Neste sentido, objetivar é tornar um objeto concreto dentro da sua realidade. Os autores explicam que as expressões cotidianas são como processos simbólicos subjetivos que se caracterizam como objetivações resistentes a mudanças e de fácil compartilhamento social. Eles entendem que “*a expressividade humana é capaz de objetivações, isto é, produtos da atividade humana que estão ao dispor tanto do produtor, quanto dos outros homens, como elementos que são de um mundo comum*”. (p.52).

As Representações são elaboradas sob esses aspectos e, por isso, compreender seu processo de formação se faz necessário, bem como, entender quais fatores as estruturam. Logo, o item que se segue traz um retrato dos pressupostos teóricos da TRS que contemplam processo de formação e estruturação de uma RS, de acordo com o pensamento de Moscovici (2015).

2.1 Gênese e construção das Representações Sociais

Compreender o processo de formação das Representações Sociais implica em investigar desde à sua constituição no universo reificado até a sua concretização no universo consensual (Espíndula, 2010). O “universo reificado” (Moscovici, 2015, p.50) caracteriza-se por conter o saber científico, predominante de pensamento lógico, justamente constituído por valores sociais da Natureza da Ciência (NdC).

Neste universo, a sociedade se organiza de forma hierárquica, assim, o nível de participação de uma pessoa é determinado pelo seu grau de qualificação. Antagônico a isso, no “*universo consensual*” predomina um conjunto de pessoas com

competências iguais, sem especialistas e ocorrendo no meio social uma troca e compartilhamento de experiências cotidianas, formulando saberes que não precisam ser validados (Moscovici, 2015).

De acordo com Espíndula (2010), boa parte dos trabalhos elaborados sobre RS tem como objetivo a investigação de sua ocorrência, os componentes cognitivos ou a sua estrutura, mas pouco se investiga como se dá o processo de formação de uma Representação Social. Abric (1994) destaca como desafiador analisar como se dá o processo de formação de Representações dentro de uma sociedade, visto que sua gênese se dá por meio da comunicação e de fatores que promovem a comunicação, como por exemplo, a mídia, a comunicação científica e os espaços formativos, formais ou informais.

Tais meios concorrem para a construção de um sistema de referências para os indivíduos, sendo destacados por Moscovici (2015), pois compõem o corpo estrutural de uma Representação, conduzem a novas elaborações de RS e a transformação das antigas. Um sujeito busca decifrar algo que lhe parece estranho, alheio à sua realidade cotidiana, acessando esquemas já estruturados. Assim, liga o novo ao antigo em uma rede de sentidos subjetivos, elaborados por meio de comunicação social para interpretar, para tornar real aquilo que lhe causa estranhamento.

A Figura 1 apresenta uma sistematização estrutural do processo de formação de uma Representação Social, permitindo-nos uma melhor visualização dos aspectos que Moscovici (2015) enumera elementos estruturais no processo de gênese de uma RS.

Figura 1 - Demonstração da sistemática dos níveis de geradores de uma RS por Moscovici (2015).



Fonte: Autores.

O componente cognitivo indicado na Figura 1 se caracteriza pela ascensão ao conhecimento e pela forma como ele é apresentado (Jodelet, 2001). Moscovici (2015) explica que, em sua dinâmica social, o interlocutor alcança um entreposto de significados e indícios que construiu ao se apropriar de diferentes conhecimentos. Isso não significa que somos meros espectadores do mundo que nos cerca ou das informações disponíveis, pelo contrário estamos amalgamados no tecido social.

Sobre o nível processual da construção de uma RS (Figura 1), Clémence (2002) adverte que as informações científicas especializadas adquirem significado concreto e metafórico. A informação toma uma nova forma, possibilita seu compartilhamento e a comunicação no senso comum, sendo neste nível que ocorre o tratamento das informações adquiridas. Alves-Mazzotti (2008), estudando processos de tratamento de informações por grupos e indivíduos, afirma ser possível compreender as relações entre o cognitivo do indivíduo e sua forma de interação social. O direcionamento desigual de informações reflete-se sistematicamente no conjunto de teorias que uma pessoa tem sobre um novo objeto social, o que limita construir opiniões e, principalmente, fazer questionamentos. Assim, as incertezas tornam-se estáveis e estabelecidas sobre tal objeto de RS e, mudar de opinião sobre algo consensual em um grupo fica cada vez mais difícil.

Para desenvolver estudos sobre o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais, deve-se estar atento para dois processos que integram o tratamento de informações, segundo os fundamentos da TRS, são eles a objetivação e a ancoragem. Ambos processos possibilitam compreender como o social transforma o conhecimento em representação e, como a representação social modifica a esfera social. Alves-Mazzotti (2008) ressalta que o estudo do processo de objetivação e de ancoragem na construção das Representações Sociais foi à contribuição mais original de Moscovici, sendo por meio destes que se compreendem as relações entre o cognitivo de um indivíduo e a sua interação social.

A objetivação define-se pela concretização ou materialização de um elemento abstrato, neste caso, um conceito abstrato se torna concreto e acessível ao senso comum. Portanto, objetivar é tornar um conhecimento abstrato em algo concreto, é associar conceitos a tal elemento, de modo que o objeto de RS se torna parte da realidade do indivíduo. Logo, seria o modo como os elementos que compõem uma representação se tornam concretos e são naturalizados.

Já a ancoragem tem papel de tornar compatível ou enraizado um saber em um sistema de pensamentos do indivíduo, por meio da categorização e comparação com sistemas já consolidados. O processo de ancoragem opera por meio de três sistemas identificados por Moscovici (2015), são eles: classificação, compactação e categorização do objeto de Representação.

Na ancoragem, por exemplo, a maneira como as pessoas veem a Ciência e a Tecnologia ou, o que sabem sobre, influenciará a formação de uma RS. Os processos de ancoragem e objetivação são fenômenos mentais de atividade humana que demonstram formas de tratamentos de informações para determinar o que Fiske e Taylor (2008) chamam de cognição social.

O último nível representado na Figura 1, com o intento de sistematizar o processo de gênese das RS, é o denominado edificação de condutas, que apresenta como descrição a capacidade que uma RS tem de determinar nossas ações e atitudes.

Há no modelo estrutural de uma RS, proposto por Moscovici (1961) três dimensões: (1) informação, (2) campo da representação e (3) atitude. Na psicologia social, a atitude apresenta três componentes fundamentais, o cognitivo, o afetivo e o comportamental. Jesuíno (2014) explica que este modelo estrutural nos permite reconhecer diferenças entre RS e atitude, mas que tal diferença se apresenta de modo sutil, uma vez que a atitude pode ser ao mesmo tempo, componente e/ou resultado de uma representação social. Justamente, porque uma RS pode ser orientadora de ações comportamentais.

Nesta configuração, a informação é determinante para a construção de RS, bem como sua manifestação no comportamento de indivíduos e grupos. O acesso à informação desigual entre as pessoas determina as diferentes atitudes, seja de “neutralidade, de aceitação ou rejeição”, como destaca Jesuíno (2014, p.47).

Alicerçadas neste aporte teórico, levantamos evidências de quais aspectos deveriam ser considerados na projeção e encaminhamento de um estudo que vislumbre entender o processo de desenvolvimento e elaboração de uma RS sobre um fenômeno que permeia um determinado ambiente escolar. Assim, com o comprometimento de compartilharmos o resultado desse estudo, descrevemos a seguir os procedimentos e encaminhamentos desta pesquisa.

3. Metodologia: Caminhos Percorridos para a Proposição dos Elementos Indicadores

O processo de construção, propriamente dito, da elaboração de um instrumento teórico-metodológico para o estudo de RS envolveu momentos de revisão bibliográfica e análise sistemática, que vigoraram na construção de elementos indicadores fundamentais para se compreender qualquer processo de gênese e construção de uma RS. De modo que, sinalizando para uma pesquisa qualitativa do tipo documental, este estudo visou um levantamento de dados baseado em materiais acadêmicos sobre a Teoria das Representações Sociais, possibilitando uma análise documental. Vale destacar que a análise documental pode proporcionar informações que possibilitam conhecer o período histórico e social de ações e reconstruir fatos e seus antecedentes, pois se organiza em manifestações registradas (Moreira, 2005).

Além disso, a análise documental é considerada por Moreira (2005) uma metodologia de coleta de dados que consiste em identificar, examinar e contemplar os documentos, com a finalidade de utilizar uma fonte paralela e simultânea de informação.

Tal metodologia permite a contextualização das informações contidas nos achados e nos discursos dos indivíduos participantes de uma investigação.

Apoiando-nos na descrição de etapas de coleta na perspectiva da análise documental, proposta por Moreira (2005), foram consideradas as seguintes fases nesta pesquisa: apuração e organização do material caracterização, descrição e fichamento.

Para análise dos trabalhos revisados, recorreremos às contribuições da Análise Textual Discursiva (ATD), que se configura como uma metodologia de análise de dados organizada nas seguintes premissas: desmontagem de textos, estabelecer relações entre elementos linguísticos de texto, captação de um novo emergente e processo de auto-organização. A desmontagem dos textos configura-se em examinar seus detalhes, ao estabelecer relações a qual se busca contemplar uma identidade de cada texto, que apresenta significado total, em busca do novo (Moraes, 2003).

Segundo este autor, a ATD contempla três etapas, a saber: *unitarização; organização de categorias; agrupamentos e reagrupamentos dos textos* uma vez unitarizados. No processo unitarização acontece a desmontagem dos textos originais e formam-se unidades em que o analista irá atribuir “*sentidos e significados*” (Moraes, 2003, p. 192). Seria promover a categorização dos textos de acordo com semelhanças entre eles; buscar a compreensão do todo, a partir das categorias elaboradas. Neste caso, surgem as respostas ao problema de pesquisa.

Os elementos indicadores que nos propomos a apresentar foram pensados a partir dos pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici (1961, 1976, 2015), tendo como aporte os trabalhos de Abric (1994, 2000), Almeida, Santos e Trindade (2000), Alves-Mazzotti (2008), Cordeiro (2017), Clémence; Green e Courvoisier (2014), Espíndula (2010), Jodelet (1994, 1990, 1999, 2001), Sá (1993) e Jesuino (2014).

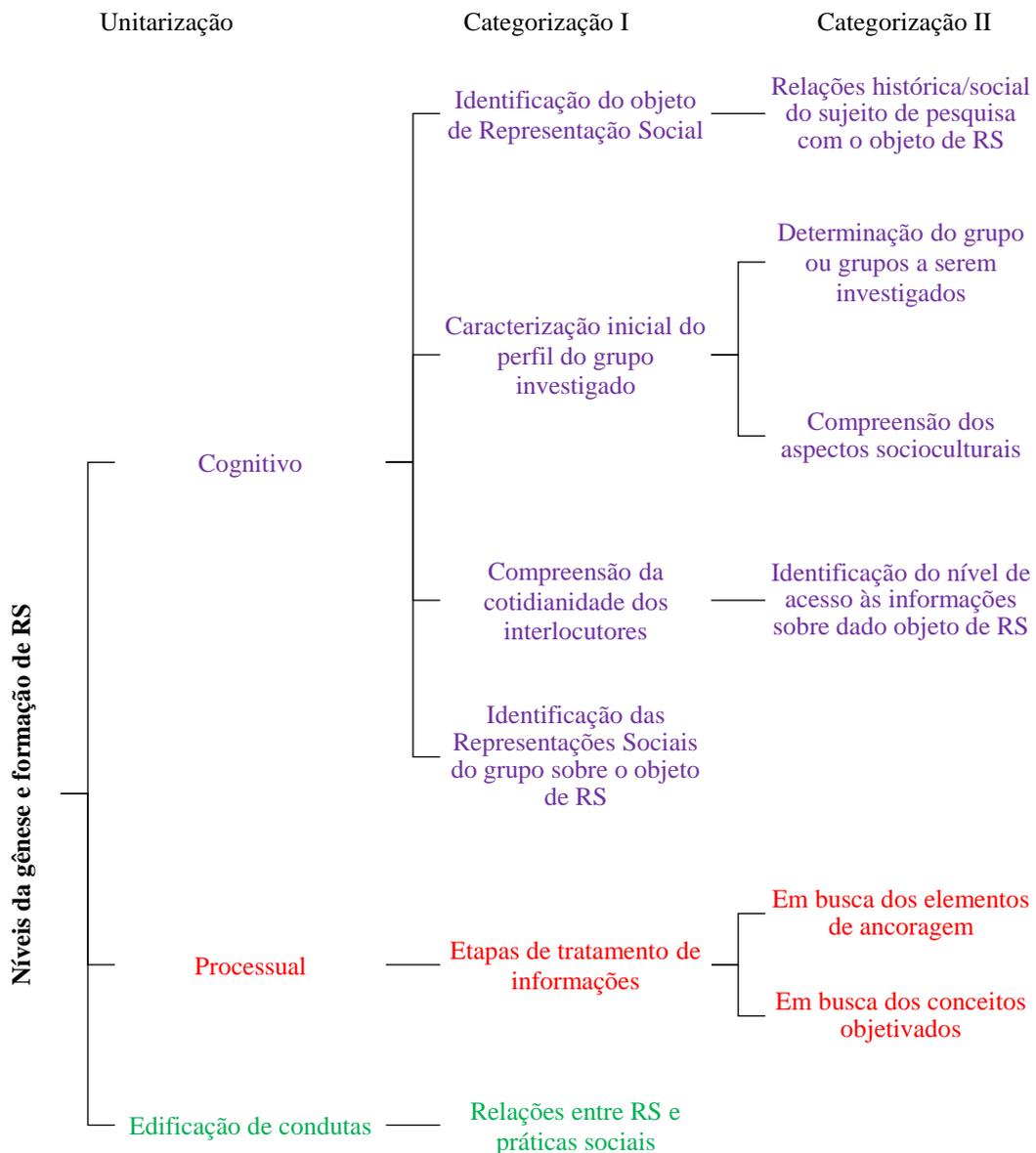
4. Resultados e Encaminhamentos

Iniciamos ressaltando que as escolhas de abordagens metodológicas adotadas em uma pesquisa são apenas prováveis alternativas, não significando que seja o melhor ou o único percurso a se seguir e, tão pouco, se finda como um quadro teórico/metodológico estático. Justamente por isso, novos estudos podem contribuir com o aprimoramento dos indicadores referenciais que iremos sugerir a seguir. O intento é compartilhar reflexões e ferramentas que possam levar a melhor interpretação e entendimento de um processo de construção de uma RS.

A leitura contínua dos trabalhos mencionados na seção metodologia, bem como, a análise sistemática a partir das contribuições da Análise Textual Discursiva (ATD) possibilitou reconhecer seis elementos essenciais que devem ser considerados em uma sistematização de pesquisa com vistas a estudar a construção e desenvolvimento das RS.

O diagrama da Figura 2 corresponde à arquitetura básica das dimensões que se enquadram dentro do processo de gênese e desenvolvimento de uma Representação Social que desenvolvemos a partir das demandas estabelecidas para o nosso estudo, isto é, investigar a RS entre professores de Ciências sobre de um fenômeno que permeia a realidade local. Os elementos evidenciados na etapa de unitarização do processo de Análise Textual Discursiva são produtos de revisão e análise sistemática dos referenciais sobre a TRS mencionados. Foi a partir destes que elaboramos as categorias I e II, as quais foram denominadas unidades e subunidades de análises, respectivamente. Essas unidades compõem o modelo de abordagem teórico-metodológica para coleta de dados, que possibilitam diretrizes orientadoras para conduzir investigações sobre processos de desenvolvimento e elaboração de uma Representação Social.

Figura 2 - Esquematização geral dos elementos indicadores (unidades de análises) para uma investigação sobre a gênese e construção de Representações Sociais, que emergiram a partir da unitarização e, posteriormente, da categorização.



Fonte: Autores.

Cordeiro (2017) pondera que, ao elaborar ferramentas para coleta de dados em estudos de RS, os pressupostos teóricos da TRS exigem que consideremos componentes implícitos ao processo de desenvolvimento de uma RS: o acesso à informação; à atitude; às funções descritiva, avaliativa e prescritiva. Segundo esta autora, os componentes são a essência de uma RS e, por fim, a ancoragem e a objetivação, que são processos geradores e transformadores dessas representações.

Já Alves-Mazzotti (2008) indica outras condições para a formação de uma RS: o direcionamento desigual de informação; a coação para indução (ideias incertas tornam-se estáveis, ou há limitações no sujeito para dar opinião); a *influência* (o que aproxima o racional do irracional) e o entendimento da linguagem científica. Assim, apresenta-se a seguir a descrição e algumas evidências que fortalecem o entendimento da relevância em considerar o modelo proposto como recurso teórico-metodológico em investigações de RS para fins de coleta de dados.

Unidade de análise I: Identificação do objeto de Representação Social

A ação de determinar o objeto de RS investigado em uma pesquisa ocorre concomitante à determinação do grupo que será investigado pelo pesquisador. Então, o que significa ser um objeto de RS? Na epistemologia da TRS, o objeto de Representação Social pode ser qualquer material observável ou pensamentos sociais explicitados, neste caso, o objeto de representação seria considerado um fato social.

De acordo com Moscovici (2015), quando uma Representação Social é estabelecida em um determinado grupo, ela exprime relações de sentido entre de sujeitos e um objeto. Assim, entende-se que o objeto de Representação Social deve ter significado social para o grupo investigado.

Sá (1993) explica que um objeto só se torna alvo de Representações Sociais se tiver relevância na vida das pessoas, se for importante aprender algo sobre ele. Aquilo que não tem valor social, não enraíza, não torna objeto de simbolizações. Por esta razão, determinar o objeto de RS é muito importante no campo de pesquisa da TRS.

Cabe atentar para a seguinte questão, o objeto de RS de investigação, antes de ser relevante para o pesquisador, é imprescindível que seja para o grupo investigado. Isso significa que este objeto não pode estar alheio à realidade cotidiana dos sujeitos que constituem tal grupo.

Vejamus um exemplo no campo da Educação em Ciências, considerando um determinado grupo de professores de Ciências, cujo o objeto de RS a ser investigado poderia ser, entre outros, a ciência, ou a profissão professor, ou o conceito de aprender, ou ainda um determinado comportamento ou fenômeno comum ao grupo.

Diante dessas constatações, sugere-se um importante aspecto a ser investigado, o de determinar se o objeto de RS é mesmo circunstancial para o interlocutor de pesquisa, ou seja, se é possível identificar traços de relações históricas/sociais do sujeito com o objeto de RS. Para exemplificar, ainda utilizando a mesma situação acima, o professor de Ciências, mas agora considerando investigar, como objeto de RS concepções sobre um fenômeno explicado pela Ciência, como a hereditariedade. Podemos assumir que provavelmente haja uma relação histórica/social com o objeto de RS em questão para professores de Ciências, dada à estrutura do modelo acadêmico de formação no Brasil.

Unidade de análise II - Caracterização inicial do perfil do grupo investigado

A descrição do perfil do grupo pode revelar indicadores tanto de aspectos da subjetividade como da coletividade dos interlocutores de pesquisa. Embora um estudo das RS priorize ideias consensuais entre os participantes investigados, reconhece-se a relevância da dinâmica da subjetividade de cada sujeito, assim como aponta Sousa, Vilas Boas e Novaes (2014). Precisamente, porque este aspecto pode nos levar a compreender porque uma pessoa assume um “*paradigma dominante figurativo*” (Moscovici, 2015, p.73), que fundamentará a construção de determinada Representação Social.

O autor descreve um paradigma dominante figurativo como um conjunto de termos e ideias que são frequentemente acessados pelo sujeito, as quais subsidiam um sistema de referência complexo, no qual há uma fração de palavras de fácil acesso que se torna frequente no repertório cotidiano. Assim, deve-se atentar tanto para a análise de características coletivas como individuais, que possam determinar escolhas que influenciam aspectos estruturantes e constitutivos da construção das Representações Sociais.

Nesta unidade, sugere-se duas subunidades analíticas, que visam à caracterização do grupo investigado, sendo elas:

- A determinação do grupo investigado

A determinação dos interlocutores que compõem o grupo a ser investigado antecede a caracterização do grupo, logo deve-se seguir critérios para a seleção destes, como por exemplo: atuar na área do ensino de Ciências e estar em exercício da atividade docente na escola lócus de pesquisa.

- A compreensão de aspectos socioculturais, que podem influenciar o modo como se constroem ideias sobre o objeto de RS

De acordo com o que expõe Jodelet (2001), a cultura, a comunicação, a inserção à educação, a linguagem entre outros são importantes fatores a serem levados em consideração no processo de produção das representações. Neste contexto, as perguntas podem ser em relação às variáveis individuais como: a naturalidade, a descendência, o perfil da trajetória acadêmica e o perfil da trajetória profissional. No exemplo dos professores de Ciências estas variáveis fariam todo sentido, pois poderiam salientar contornos, dada as singularidades dos indivíduos de um determinado grupo.

Destaca-se que estes indicadores podem e devem ser adequados e aprimorados às particularidades de cada estudo, sendo necessária a observação sistemática, por parte do pesquisador, do seu estudo de caso, para identificar os aspectos socioculturais verdadeiramente mais relevantes.

As condições socioculturais refletem diretamente nas práticas sociais, justamente porque são condicionantes na formação e construção dos diversos saberes. Considerar os aspectos socioculturais permite uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais, como a gênese, o desenvolvimento e o compartilhamento de uma RS, sobre dado objeto de representação. Além disso, estes dados também podem contribuir com a análise da cotidianidade dos sujeitos de pesquisa, a próxima unidade de análise. Justamente, porque é possível perceber detalhes sobre o acesso à informação, à cultura e à educação de qualidade.

Unidade III - Compreensão da cotidianidade dos interlocutores

Nossa cotidianidade reflete nosso modo de vida instintivo, familiar e espontâneo, os valores que trazemos, bem como nossa inserção socioeconômica. Assim, atribui-se a cotidianidade dos interlocutores do grupo pesquisado, aquilo que lhe é particularmente cotidiano, os hábitos ou atos que fazem parte do seu dia a dia. De modo mais específico aos objetivos deste estudo, deve-se buscar compreender fatores cotidianos intrínsecos a cada participante, que potencialmente colaboraria com o caráter construtivo de uma representação.

Embora as Representações Sociais sejam consideradas um sistema de valores simbólicos que aproximam as pessoas em determinado grupo ou sociedade, elas também são definidas como um conhecimento real resultante do ato de pensar. Justamente por isso, que Jodelet (2001) observa que uma representação tem em sua construção as digitais de um sujeito, por ser um saber que emerge da interpretação e da reconstrução sobre dado objeto de RS. Como descreve a autora, a expressão do interlocutor corresponde ao caráter construtivo, criativo e independente de uma representação. Esta alegação reconhece que as RS são produtos de fenômenos cognitivos e sociológicos de cada indivíduo, os quais somados refletem sua realidade cotidiana.

Entende-se que ao buscar identificar aspectos da cotidianidade dos interlocutores poderíamos reconhecer condições de desigualdades sociais ou equidade no que tange o acesso ao conhecimento sobre objeto de RS. Portanto, considerou-se para este estudo buscar compreender uma variante relativa à compreensão da cotidianidade dos interlocutores de uma pesquisa:

- A identificação do nível de acesso às informações sobre o objeto de Representação Social

O acesso à informação aparece neste ponto da investigação de maneira muito específica, pois é necessário delimitar sobre o que o sujeito de pesquisa deve ter informação. Neste caso, o objeto de RS e os aspectos que se relacionam a ele devem ser o foco da informação. O acesso à informação pode ser analisado a partir identificação de possíveis fontes de informação

acessadas pelos participantes da pesquisa, como por exemplo mídias, textos acadêmicos, internet são veículos que podem indicar a cotidianidade da busca por apropriação de conhecimentos.

As perguntas orientadoras de uma entrevista, por exemplo, devem centrar-se em quais poderiam ser os interesses literários e as fontes de informações diárias mais acessadas pelos interlocutores do grupo investigado. Deste modo, poderíamos revelar o papel da mídia ou do conhecimento científico, por exemplo, na construção das RS sobre o objeto em questão. Além disso, como já mencionado o grau de conhecimento de um sujeito tende a promover diferentes visões sobre o objeto de RS.

Unidade de análise IV – Identificação das RS sobre o objeto de representação em grupos

Quando buscamos identificar as RS sobre dado objeto de representação de um grupo investigado, procuramos nada mais que um conjunto de asserções e explicações sobre o objeto de RS que vigora de maneira coletiva na visão deste grupo. Identifica-se no discurso dos interlocutores de um estudo, aquilo que é típico entre os participantes da pesquisa, ou seja, as ideias consensuais entre eles acerca do objeto.

Assim, identificar as ideias consensuais compartilhadas entre as pessoas de um mesmo grupo sobre dado objeto de representação é também evidenciar aquelas que prevalecem com maior frequência no círculo desse grupo. Geralmente, são ideias fossilizadas e de difícil mudança, determinadas como um conhecimento real e cotidiano, que passou por um processo de objetivação, tornando-se concreto. Essas ideias podem ser construídas a partir de diversos referenciais, como a mídia, a produção científica, o conhecimento escolar e o conhecimento cotidiano, que emergem de universos distintos.

Na epistemologia da TRS, o processo de formação das Representações Sociais tem a sua constituição no universo reificado (saber científico) até a sua concretização no universo consensual (saber cotidiano). O universo reificado caracteriza-se por conter o saber científico e tecnológico, predominante de pensamento lógico, justamente constituído por valores sociais da Natureza da Ciência (NdC). Neste universo, a sociedade se organiza de forma hierárquica, assim, o grau de participação de uma pessoa é determinado pelo seu grau de qualificação. Antagônico a isso, no universo consensual predomina um conjunto de pessoas com competências iguais, sem especialistas e ocorrendo no meio social uma troca e compartilhamento de experiências cotidianas, formulando saberes que não precisam ser validados (Moscovici, 2015).

Sob um viés dinâmico, as Representações Sociais estruturam-se como uma rede de ideias ou diferentes formas de percepção sobre o objeto de representação. Essas ideias ora são consistentes e de difícil mudança, ora são passíveis de serem reconstruídas, à medida que surgem novas necessidades entre os interlocutores de um grupo. Uma ideia permanece latente em uma sociedade enquanto é útil, por exemplo, para explicar um fenômeno de difícil compreensão.

Mas então que questões podem direcionar a investigação de uma RS sobre um objeto de representação? Basicamente, investiga-se *o que o sujeito sabe sobre, pensa sobre ou como ele explica o objeto ou fenômeno*.

Unidade de análise V – Etapas de tratamento de informações

As etapas de tratamento das informações correspondem ao nível processual da gênese de uma RS (Figura 1), de acordo com a epistemologia da TRS. Nela, os processos de objetivação e ancoragem constituem processos de apropriação, decodificação (re)significações de informações, que culminam na construção e desenvolvimento de uma RS e, de alguma forma, indicará a conduta dos sujeitos sobre o objeto de representação.

Os estudos que iremos apresentar conduzem a interpretar o processo de ancoragem e o processo de objetivação, conceitos inerentes à etapa de tratamento de informações, proposto por Moscovici (1961).

- *Em busca dos elementos e ancoragem*

Ancorar significa impor classificações a um objeto de representação social, significa escolher um dos paradigmas que dispomos e constituir uma relação com ele. Tendenciosamente, quando somos capazes de classificar determinado objeto de representação, nosso instinto nos leva a construir rótulos baseando-se em teorias mais aceitas ou pré-estabelecidas. Essas teorias apresentam delineamentos iniciais que são elementos que a constituem que marcam a natureza de uma representação e lhe confere forma (Moscovici, 2015).

A ancoragem constitui uma trama de sentidos que se estabelece a partir de um sistema de “classificação, de denotação e de alocação de categorias e nomes” (Moscovici, 2015, p.62). Que ocorre quando há “comparação” de dado objeto ou pessoa a um modelo de referência já estabelecido em relação à cotidianidade do sujeito. Essa comparação do objeto com um dos paradigmas já estabelecidos em nossa memória determina que este objeto adquira características dessa categoria de paradigmas. Assim como enunciado por Moscovici (2015, p. 61), ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa.

Assim, propõe-se para esta análise identificar aspectos como: os elementos de ancoragem e o núcleo estruturante das RS; a correlação entre seleção de elementos de ancoragem e paradigmas figurativos, bem com reconhecer de qual universo emergem os elementos de ancoragem.

No léxico deste estudo, as RS são uma rede de ideias e, justamente por isso, estão organizadas em um núcleo estruturante e elementos de ancoragem. Esses elementos surgem quando novas ou antigas ideias são associadas a um pensamento principal (Abric, 2000). Quando ancoradas, as ideias se materializam em um conceito concreto, neste momento ocorre o processo de objetivação da representação.

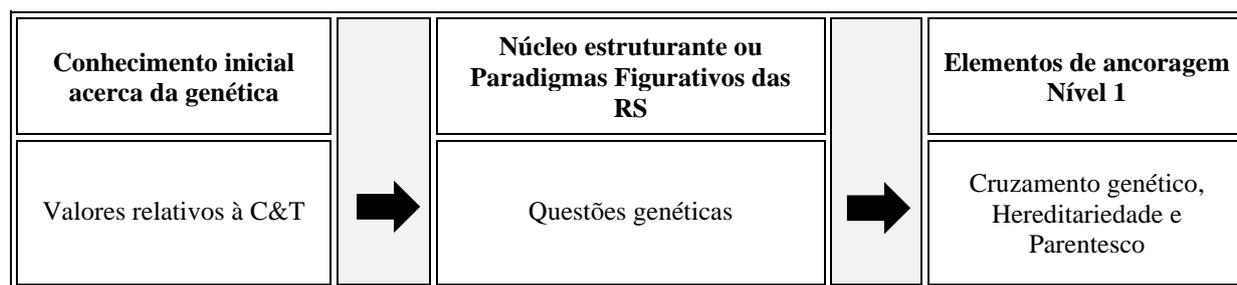
Identificar o núcleo figurativo, a base figurativa, ou ainda, o paradigma figurativo que fundamenta uma RS, é possível identificar traços de uma teoria inicial que já estavam estabelecidos nos conhecimentos dos interlocutores da pesquisa. Segundo Clémence, Green e Courvoisier (2014) em um processo de ancoragem é possível notar a circulação de uma teoria inicial já pré-estabelecida e as possíveis variações no significado dado ao objeto de RS.

De acordo com Moscovici (2015, p.73), “*uma vez que uma sociedade tenha aceito tal paradigma figurativo, ela acha mais fácil falar sobre tudo o que se relacione com esse paradigma e devido a essa facilidade as palavras que se referem ao paradigma são usadas mais frequentemente*”. Jodelet (1999) refere-se ao modelo figurativo como núcleo que se estabelece como a função guiar as percepções e julgamentos associados ao objeto de representação dentro de uma realidade social construída.

Para o exemplo de observação do processo de ancoragem realizamos apresentaremos um recorte de resultados de nossa tese. Análises refletidas no Quadro 1 foram realizadas a partir das seguintes RS: *Há um alto índice de nascimentos de gêmeos na cidade de Cândido Godói em razão de dois fatores: o genético, que são hereditários de seus descendentes e o ambiental que se estabelece em razão da qualidade de vida, ocasionado principalmente pela qualidade da água na região*. Na ocasião, o objeto de RS era o fenômeno da gemelaridade e o grupo a ser investigado foram os professores de Ciências.

O Quadro 1 revela um esquema organizacional, indicando as relações entre núcleos estruturantes ou paradigmas figurativos das RS e possíveis elementos de ancoragem, a partir do objeto de RS sobre o fenômeno da gemelaridade, que foram elencados na análise das RS de um grupo de professores de Ciências.

Quadro 1 – Princípios organizadores da estrutura das RS dos professores interlocutores, acerca do fenômeno da gemelaridade.



Fonte: Autores.

Retomando o pensamento de Moscovici (2015), neste caso, o paradigma figurativo foi identificado a partir de termos nos discursos dos professores para explicar como eles entendem o fenômeno. Já os elementos de ancoragem também evidenciados nos discursos dos docentes, tendem a ser selecionados pelos sujeitos sociais, devido a sua capacidade de se integrar os paradigmas dominantes, ou paradigmas figurativos, bem como a sua capacidade de explicar uma situação cotidiana. Moscovici (1961, 1979) afirma que: *“Embora um paradigma seja aceito porque ele possui um forte referencial, sua aceitação deve-se também a sua afinidade com paradigmas atuais. A concretude dos elementos desse sistema psíquico deriva de sua capacidade de traduzir situações comuns”* (p.72-73).

Assim, amparando-se pela lógica cognitiva, as âncoras são esquemas conceituais que sustentam uma representação e ao identificá-las estamos estudando o processo de ancoragem, de acordo com Espíndula (2010).

No que tange ao processo de objetivação, este se estabelece no instante em que as informações científicas, abstratas e especializadas tornam-se uma realidade cotidiana ou ganha significados figurados, como indicam Clémence, Green e Courvoisier (2014, p. 247) *“a memória é objetivada”*. Assim, a próxima subunidade de análise trata de compreender o processo de objetivação dos conceitos objetivados.

- Em busca dos conceitos objetivados

Nesta etapa processual de construção de uma RS, o sujeito torna concreto o que é abstrato. Moscovici (2015) descreve a objetivação como um processo de materialização daquilo que está alheio a nossa realidade e diz que *“a materialização de uma abstração é uma das características mais misteriosas do pensamento e da fala”* (p.71). Para o autor, a objetivação é *“descobrir a qualidade icônica de uma ideia”* (p. 71). Na objetivação, as informações que já foram selecionadas e categorizadas (processo de ancoragem) estruturam as RS, adequando-se aos conceitos pré-existentes e à sua realidade. A partir daí, as novas e antigas ideias unem-se e naturalizam-se, assegurando o processo de interpretação da realidade e orientação das práticas sociais.

O processo de objetivação organiza-se em três momentos, informação, organização dos elementos, naturalização, que funcionam como processos contínuos, indicados na figura 2 com o único propósito, o de tornar algo abstrato em concreto. Nas palavras do autor *“objetivar é reproduzir um conceito em uma imagem”* (p.71).

Partindo do exemplo explicitado dos professores de Ciências no processo de ancoragem, elaboramos no Quadro 2 um modelo explicativo para a análise do processo de objetivação.

Quadro 2 – Os conceitos objetivados a partir de uma Representação Social.

Representação Social	Que conceitos são possíveis inferir?
Há um elevado índice de nascimentos de gêmeos em uma localidade, aparentemente, em razão do fator genético, que são hereditários de seus descendentes.	a) Fatores genéticos podem ser responsáveis pelo fenômeno da gemelaridade. b) Hereditariedade de genes é um fator genético que leva a formação de gêmeos.

Fonte: Autores.

Unidade de análise VI - Relações entre Representações Sociais e práticas sociais

Moscovici (1961-1979), ao idealizar a Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborou uma diversidade de “conceitos que oferecem uma estrutura de análise capaz de detalhar o processo construção ou gênese de uma representação social” (Almeida, Santos & Trindade, 2014, p.145). Em sua epistemologia, além dos conceitos de objetivação e ancoragem, o autor elencou o conceito de prática social, pois no seu entendimento uma RS poderia determinar práticas sociais de grupos, delineando relações entre ambas.

As práticas sociais são caracterizadas como um conjunto de ações padronizadas e realizadas em um espaço social. Esta definição foi mencionada por Almeida, Santos e Trindade (2000), com o intento de definir práticas socioculturais ou práticas cotidianas, termos análogos às práticas sociais.

Diante do mesmo silogismo, Jodelet (1990) clarifica que as práticas sociais são como sistemas de ações socialmente estruturados e instituídos em relação às regras estabelecidas coletivamente. Neste sentido, esta unidade de análise busca compreender se, de algum modo, as Representações Sociais influenciam as práticas sociais. De modo que, esquadrinhou-se refletir sobre as relações entre pensamento e ação, entre representações e práticas sociais. Como esclarecem Almeida, Santos e Trindade (2000), esse olhar para tais relações conferem um importante valor heurístico da TRS para os problemas sociais cotidianos.

Diante desse cenário, para uma análise que apresente a observância da correlação entre RS e prática social se faz necessário que o pesquisador investigue aspectos atitudinais do sujeito de pesquisa em relação ao objeto de RS. Um exemplo oportuno, considerando o contexto do caso expresso na unidade de tratamento de informações, seria investigar a atitude dos professores de Ciências quanto ao fenômeno da gemelaridade em ser tema abordado nas suas aulas de Ciências. Como os professores explicam o fenômeno para seus alunos? Que saberes ele considera relevante para abordar a temática? Como a subjetividade de cada professor, quanto à RS da temática, reflete sua forma de abordar em sala de aula?

5. Tecendo Considerações e Delineando Perspectivas

Inicialmente, destacamos os resultados aqui apresentados são, de certa forma, provisórios e abertos. Provisórios, devido ao modo que são estabelecidos, uma vez que a proposta teórico-metodológica se centrou em autores específicos, sendo possíveis que novas leituras sobre a TRS promovam outras interpretações para possíveis indicadores de análise de estudos em RS. Consideramos abertos, na medida em que são suscetíveis de fornecer ponderações para trabalhos análogos e não previsões definitivas.

As diretrizes indicadas neste estudo são produto de uma pesquisa de cunho qualitativa, que pretende interpretar e desvelar subjetividades sobre o fenômeno da gemelaridade junto a um grupo de professores de Ciências. A intensão dessa pesquisa é interpretar e produzir descrições adequadas do fenômeno para um determinado contexto social, que retrate o

pensamento dos interlocutores a partir do que eles explicitam por meio da linguagem. Essa compreensão é fundamental ao nos lançarmos em um estudo sobre a gênese e formação de uma Representação Social.

A ideia apresentada traduz a importância da cotidianidade do sujeito, afim de elencar em uma investigação as possíveis variáveis que sustentam a construção do pensamento individual, mas que se projeta no coletivo. Além disso, prevê a identificação do valor simbólico e social dos grupos sociais e do pensamento humano, justamente porque busca compreender como os interlocutores de uma pesquisa associam as diferentes formas de conhecimento sobre dado objeto de RS.

É importante destacar que este estudo se propôs desenvolver uma ferramenta teórico-metodológica que visa caminhos possíveis para uma coleta de dados que, após analisados, serão oportunamente publicadas. Podemos dizer que este texto traz o caminho de análise que melhor se adequou à pesquisa citada e os exemplos mencionados nas unidades de análise têm como propósito materializar os aspectos relacionados ao estudo.

A análise do referencial revisado da TRS nos revelou que uma prática social está vinculada a uma concepção construída em meio à interação social e à comunicação. Aspectos como o contexto sócio/histórico, os caracteres que dão identidade ao grupo, o acesso às informações que emergem de diferentes universos, as condições desiguais entre os indivíduos de um mesmo grupo, bem como o seu entendimento e grau de participação social são elementos subjetivos imprescindíveis a investigações de RS. Vale salientar que o acesso desigual à informação é um fator determinante na construção e no compartilhamento de uma Representação Social e pode condicionar condutas sociais de superioridade de uns em detrimento de outros e, isso não deve fugir do olhar do pesquisador.

Entendemos que esse trabalho pode contribuir com estudos semelhantes, desde que o pesquisador delimite o percurso metodológico privilegiando os propósitos singulares de sua investigação e, tendo sempre em mente que a abordagem psicossocial da TRS, bem como a gênese e a construção de uma Representação Social só podem ser compreendidas considerando os aspectos sociais, afetivos e cognitivos de um indivíduo, em processos específicos de interação social em mundos concretos e particulares.

O caminho teórico-metodológico apresentado vai além de sistematizar processos de apropriação e decodificação de um conhecimento científico. Ele pode adequar-se a outros processos investigativos que objetivem entender o modo como um conhecimento científico se projeta no universo consensual e se estabelece em um determinado grupo, com previsões a revelar valores sociais de cunho excludente e condicionante de estereótipos.

Agradecimentos

Agradecemos o auxílio financeiro do Decanato de Pós-Graduação da UnB com verbas oriundas do PROAP/Capes.

Referências

- Abrieu, J. C. (2000). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. AB Editora.
- Abrieu, J. C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Tradução: José da Costa Chevel e Fátima Flores Palácios. Presses Universitaires de France.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2008). Aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1 (1), 18-43.
- Almeida, A. M. O., Santos, M. F. S. & Trindade, Z. A. (2000). Representações e práticas sociais: contribuições teóricas e dificuldades metodológicas. *Temas em Psicologia*, 8 (3), 257-267.
- Almeida, A. M. O., Santos, M. F. S. & Trindade, Z. A. (Orgs.). (2014). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Technopolitik.
- Berger, P. L. & Luckmann, T. (2014). *A construção social da realidade*. (36a ed.), Vozes.
- Clémence, A. (2002). Prises de position et dynamique de la pensée représentative: les apports de la mémoire collective. In S. Laurens & N. Roussiau (Eds.), *La mémoire sociale: identités et représentations sociales*. (pp. 51-61). Presse Universitaires de Rennes.
- Clémence, A., Green, E. G. T. & Courvoisier, N. (2014). Comunicação e ancoragem: a difusão e a transformação das representações. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. (2a ed.), 238-261. Technopolitik.

Cordeiro, M. H. A elaboração de questionários em pesquisas sobre representações sociais: algumas considerações. EDUCERE - XIV Congresso Nacional de Educação - EDUCERE - XIV Congresso Nacional de Educação. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25644_13819.pdf.

Espíndula, D. H. P. (2010). *Da ficção à realidade: estudo sobre formação e desenvolvimento das Representações Sociais da clonagem humana*. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Espírito Santo.

Fiske, S. T. & Taylor, S. E. (2008). *Social cognition: from brains to culture*. McGraw-Hill.

Gonçalves, R. M. & Silva, A. M. T. B. DA. (2019). A brief historical contextualization: Social representations and interdisciplinary practice, as research object in Science Teaching. *Research, Society and Development*, 8(6), e15861033. 10.33448/rsd-v8i6.1033. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1033>.

Jesuíno, J. C. (2014). Um conceito reencontrado. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos & Trindade, Z. A. (Orgs). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. (2a ed.), 42-77. Technopolitik.

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais*. (pp.17-44). UERJ.

Jodelet, D. (1990). Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. In S. Moscovici. *Psychologie sociale*. Presses Universitaires de France.

Jodelet, D. (1999). Os processos psicossociais da exclusão. In B. Sawaia (Ed.). *As Artimanhas da exclusão*. Vozes.

Menin, M. S. de S., Shimizu, A. de M. & Lima, C. M. de. (2009). A Teoria das Representações Sociais nos Estudos sobre Representações de Professores. *Cadernos de Pesquisa*, 39 (137), 549-576.

Moraes. R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. *Ciência & Educação*, 9 (2), 191-211.

Moreira, S. V. (2005). Análise documental como método e como técnica. In J. Duarte & A. Barros (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. (pp. 269-279). Atlas.

Moscovici, S. (2015). *Representações sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici*; editado em inglês por Gerard Duveen; Traduzido do inglês por Pedrinho Guareschi. (11a ed.). Vozes.

Moscovici, S. (1961-1976). *La Psychanalyse, son image et son public*. PUF.

Nogueira, K. & Grillo, M. D. (2020) Theory of Social Representations: history, processes and approaches. *Research, Society and Development*, 9(9), e146996756. 10.33448/rsd-v9i9.6756. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6756>.

Sá, S. P. (1993). Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In M. J. Spink (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. Brasiliense.

Sá, C. P. (2014). Sobre o pensamento social e sua gênese: algumas impressões. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos & Z. A. Trindade (Orgs). *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. (2a ed.), 376-401. Technopolitik.

Sousa, C. P., Villas Bôas, L. P., & Novaes, A. de O. (2014). Contribuições dos estudos em representações sociais para a compreensão do trabalho docente. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Orgs.) *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. (2a ed.), 830-869. Technopolitik.

Spink, M. J. P. (1993). The Concept of Social Representations in Social Psychology. *Cad. Saúde Públ.*, 9 (3), 300-308.